

VISCONDE DE TAUNAY

---

# DIAS DE GUERRA E DE SERTÃO

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO ILUSTRADA  
3.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup> E 7.<sup>a</sup> MILHEIROS



EDITORA  
COMP. MELHORAMENTOS DE S. PAULO  
(WEISZFLOG IRMÃOS INCORPORADA)  
SÃO PAULO - CAYEIRAS - RIO



Retrato do autor (1868)

## Advertencia desta 3.<sup>a</sup> edição

---

E' geralmente sabido que o Visconde de Taunay, pouco antes de sua morte, entregou á ARCA DE SIGILLO do Instituto Historico e Geographico Brasileiro os volumes ineditos que constituem as suas MEMORIAS, cuja divulgação só poderá ser feita após 22 de Fevereiro de 1943, isto mesmo se assim o julgarem opportuno os seus descendentes.

Destas MEMORIAS publicara, de 1894 a 1898, largos extractos na imprensa diaria ou em periodicos annuos, como por exemplo no JORNAL DO COMMERCCIO e na GAZETA DE NOTICIAS do Rio de Janeiro, na GAZETA DE PETROPOLIS, no CORREIO DE PETROPOLIS, no ALMANACK DO RIO GRANDE DO SUL, editado pelo Dr. Alberto Ferreira Rodrigues, etc.

Reuni no presente volume varios destes trechos ligando-os uns aos outros por meio de algumas das notas, todas em meu poder, que ao Autor serviram para a redacção das MEMORIAS e arcabouço de um trabalho sobremodo ampliado pela apreciação de factos e de homens e a introducção de copiosa parte anecdotica relativa, quer a assumptos intimos da vida do escriptor, quer aos numerosos personagens de quem tratou.

Publicado o volume em 1920 e reeditado em 1923 pelos Snrs. Monteiro Lobato e C.<sup>a</sup>, sae agora em tiragem da benemerita Companhia Melhoramentos de São Paulo, illustrado com alguns dos desenhos executados pelo autor durante a campanha de Matto Grosso.

E' mais um obsequio que ao muito prezado amigo Snr. Walther Weiszflog fico a dever no tocante á divulgação da obra de meu Pae. Ao tão bondoso quanto serviçal amigo Snr. Prof. Herculano de Moraes Silveira devo a gentileza de cuidadosa revisão da obra no sentido de se lhe modernizarem certas fórmas orthographicas.

S. Paulo — Setembro de 1927.

AFFONSO DE E. TAUNAY

---

# DIAS DE GUERRA E DE SERTÃO

## CAPITULO I.

IMMINENCIA DE GUERRA. COMEÇO DE HOSTILIDADES.  
COLUMNNA EXPEDICIONARIA PARA MATTO GROSSO.  
COMMISSÃO DE ENGENHEIROS. PARTIDA DO RIO  
DE JANEIRO.

Estava a terminar o anno de 1864 e em todo o Brasil não se fallava senão em noticias de guerra. Iniciava-se o periodo dos sinistros cinco annos e os rapazes iam recebendo ordem de se apromptarem para marchar com os seus corpos e batalhões. Assim começou 1865 e com elle os meus transe. Seguia para uma campanha longa e penosa como simples 2.º tenente de artilharia: destacado para o 4.º batalhão, cuja séde era Belem e cujo commandante não me lembra quem. Nelle commandava uma bateria como capitão o Deodoro, depois tão celebre.

Em casa todos estavam tristes e abatidos no meio das scenas de enthusiasmo que presenciava o

Rio de Janeiro, assistindo á formação dos corpos de voluntarios da patria, á chegada dos contingentes do Norte, muito bisonhos e matutos, e á partida delles para o Sul, empilhados em maus transportes.

O Imperador fazia prodigios de actividade e multiplicava-se.

A escola da Praia Vermelha estava ficando deserta e muitos companheiros tinham já partido. Quanto a mim, consultava os jornaes e incessantemente indagava se o meu batalhão sahira ou tivera já ordem de sahir do Pará.

Dessa obsessão resultou a minha partida para a provincia de Matto Grosso, na expedição que se estava organisando e cuja direcção foi dada ao coronel Manoel Pedro Drago, commandante do corpo policial da Côrte. Tal nomeação foi lembrança do Imperador, depois de uma inspecção ao Quartel dos Barbonos, em cujo pateo o corpo manobrou com muita firmeza e disciplina.

Estava-se constituindo uma commissão de engenheiros e o meu bom amigo Catão Roxo disso me avisou, tendo nella já sido incluido, por indicação do seu amigo Florencio do Lago. Pouco depois para ella era eu designado pelo Visconde de Camamú, então ministro da Guerra.

Minha Mãe portava-se com immensa coragem, mostrando-se alegre e animada; mas bem se via que estava fazendo das fraquezas força. Occupava-se, porém, muito dos preparos de viagem e da roupa que deviam conter as minhas duas malinhas de canga-

lha. A ellas se adaptava uma cama de campanha, que me prestou sempre optimos serviços.

Tres cousas me foram de inexcedivel prestimo em toda a viagem e campanha de Matto Grosso, estas malas com a tal cama, uma esplendida barraca forrada, que me deu o Arsenal de Guerra, e um par de botas altas, de couro da Russia, que comprei no Queiroz por 60\$000, preço elevadissimo para o tempo. Valiam, pelos serviços que prestaram, o triplo ou o quadruplo como adiante direi.

Escoou-se o mez de Março de 1865 nos desconfortos dos sentimentos que tanto nos dominavam, ora a animação dos preparativos, ora a angustia da partida para aventuras de guerra. No dia 31 foi este o sentimento que predominou quando de casa sahi, acompanhado de meu Pae, para me embarcar no « Santa Maria », o vapor que nos devia levar a Santos.

Quando chegámos já a bordo estavam o Imperador, o Drago e grande officialidade. Despedindo-se de mim, a custo conseguiu o meu bom Pae dominar a prodigiosa commoção que lhe ia n'alma. Não era menor a minha e foi com o coração arrastado que nos despedimos e lhe tomei a benção.

Começava a expedição de Matto Grosso. Officialmente a contei dia por dia no RELATORIO GERAL DA COMMISSÃO DE ENGENHEIROS, por mim redigido de Santos até a villa de Miranda e a completei em livro mais movimentado e litterario, na RETIRADA DA LAGUNA.

Aquelle « Relatorio » foi impresso, com grandes

elogios, annexo ao Relatorio do Ministerio da Guerra em 1867 e reimpresso com algumas rectificações, numerosas notas e muito mais cuidado na REVISTA TRIMESTRAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, tomo 37, anno de 1874.

Naquelles dous documentos e nos diversos contos das HISTORIAS BRASILEIRAS e NARRATIVAS MILITARES se encontram todas as informações possiveis, já systematisadas, já escriptas ao correr do capricho, a respeito daquella expedição de Matto Grosso, que tanto e tanto soffreu inutilmente.

---



## CAPITULO II

ESTADA EM S. PAULO. MANIFESTAÇÃO DA  
FACULDADE DE DIREITO

Ao aportar o «Santa Maria» á cidade de Santos, no dia 2 de Abril, e ao desembarcarmos era eu já outro, entregue ao prazer de viver bem sobre mim e de ver gente e cidades novas, com a perspectiva de percorrer grandes extensões e varar até sertões pouco conhecidos. Alegria intensa me inundava o coração, cercado como me achava de bons companheiros, um até meu amigo intimo, o Catão, e desempenhando as tão suspiradas funcções de engenheiro militar, emquanto a companhia de artilharia a que eu pertencia passava pelo Rio de Janeiro e seguia para o Sul, commandada pelo capitão Manoel Deodoro da Fonseca, que devia tornar-se tão celebre e a fortuna destinava a ser chefe de Estado da Republica dos Estados Unidos do Brasil, 25 annos depois!

Com que appetite, bem me lembro, fomos ao hotel Millon e apreciámos as famigeradas peixadas, que elle proporcionava aos hospedes!

Depois tomámos passagem em trem de lastro da Companhia Inglesa, que nos transportou até a base da serra do Cubatão, onde nos esperavam diligencias.

Que esplendida aquella ascensão! Fizemol-a por dia estupendo e do que vi então, mandei descripção, não totalmente má e desprovida de certo valor impressionista, que foi publicada na SEMANA ILLUSTRADA, então muito conceituada, centro de todo o movimento litterario do Rio de Janeiro e dirigida pelos irmãos Fleiuss.

Já naquelle anno tinha eu minhas fumaças de litterato e desse nome gosava de algum conceito entre os collegas da Praia Vermelha.

O meu primeiro escripto impresso, sem fallar naquelles primitivos ensaios do TAMOYO, no collegio de Pedro II, foi um artigo critico sobre o drama de uma dona Maria Ribeiro, a cuja casa fui levado pelo Bittencourt da Silva, para ouvir a leitura de tal peça, intitulada CANCROS SOCIAES. Fiz o juizo critico que me pediram e já se sabe, todo no sentido laudatorio, comparando-se nelle a autora a Hercules, que, no berço ainda, já estrangulava serpentes — e o assignei com o anagramma Alfredo Nautay, o que, entre parentheses, me valeu severa sarabanda de meu Pae, a quem as minhas locubrações pareceram mediocres.

Alegria, alegria sem nuvens, alegria de todos os momentos — eis a caracteristica dos meus dias nos primeiros mezes de viagem para Matto Grosso.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

